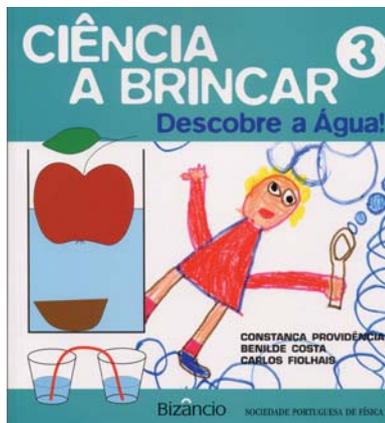


em português). O princípio antrópico oferece uma explicação da "máquina do mundo" não pelas suas causas, como é tradição em ciência, mas pelas suas finalidades. De acordo com o princípio antrópico, o mundo é como é porque, se não fosse assim, não estaríamos cá para o observar. O argumento é passível de muitas objecções...

Como todos os autores, Tipler gosta de vendas: deve estar agora contente com esta edição em Portugal, tão contente quanto se mostrou quando a rede TV Globo de televisão lhe pediu uma entrevista para o "Fantástico", um programa de grande audiência no Brasil. A edição chega-nos pelas mãos da editora Bizâncio, aparecendo integrada numa das poucas colecções de ciência que hoje se publicam. "A Física da Imortalidade" é o número 14 da colecção "A Máquina do Mundo", que a Bizâncio confiou a José Félix Costa, matemático do Instituto Superior Técnico de Lisboa. Outros títulos leitores dessa colecção que merecem são "O Quarteto de Cambridge" de John Casti, "T. Rex e a Cratera da Destruição", de Walter Alvarez e o recente "Ciência ou Vodu", de Robert Park. A esta colecção, que está como as outras da Bizâncio sob a supervisão de Luís Alves, deseja-se o maior futuro. Se não chegar até ao "ponto ómega", que chegue pelo menos o mais próximo possível dele. Isto no caso do "ponto ómega" existir.

C.F.

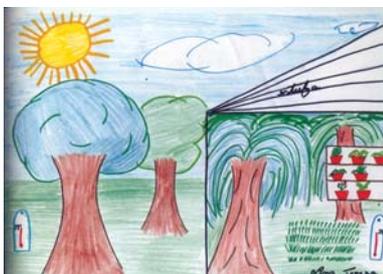
### CIÊNCIA A BRINCAR 3



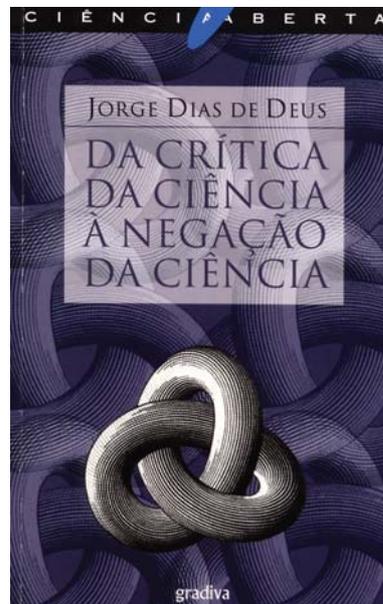
Constança Providência, Benilde Costa e Carlos Fiolhais, "Ciência a Brincar 3, Descobre a Água!", Bizâncio, Lisboa, 2003.

Não há duas sem três! Assim, depois de "Ciência a Brincar", que rapidamente se esgotou (acabou de sair a terceira edição), seguiram-se "Ciência a Brincar 2 - Descobre a Terra!" e "Ciência a Brincar 3- Descobre a Água!", agora vinda a lume na Bizâncio, em coedição com a Sociedade Portuguesa de Física. Os três pequenos volumes, que são independentes, constituem no seu conjunto um valioso meio para a educação científica de crianças do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico.

Ver <http://nautilus.fis.uc.pt/spf/cab.html>



### CIÊNCIA: DA CRÍTICA À NEGAÇÃO



Jorge Dias de Deus, "Da Crítica da Ciência à Negação da Ciência", Gradiva, Lisboa, 2003

A colecção "Ciência Aberta" da Gradiva acaba de ser enriquecida por mais um livro de um cientista português. Trata-se do terceiro livro de Jorge Dias de Deus nessa colecção: depois do nº 11 ("Ciência, Curiosidade e Maldição") e do nº 101 ("Viagens no Espaço-Tempo"), o nº 130 intitula-se "Da Crítica da Ciência à Negação da Ciência".

O próprio título do livro indica que ele está estruturado em duas partes, com objectivos diferentes e até, como o autor explica no prefácio, com origens temporais e motivações diferentes. "A Crítica da Ciência" retoma um livro que Dias de Deus coordenou para a editor Zahar do Brasil no já longínquo ano de 1974 e reanima a discussão à volta do velho problema dos perigos e limitações da ciências. Por sua vez, "A Negação da Ciência" é uma crítica, contundente ainda que cortez, à "crítica da ciência". Dias de Deus refuta as teses, internacionais mas com recente expressão entre nós, que anunciam o "fim da ciência" a partir da denúncia de uma eventual crise profunda. As ideias do autor são expressas de forma clara nas 120 páginas do livro (50 páginas sobre a "crítica" e 70 sobre a